Centro
de Referência
Paulo Freire

Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire

acervo.paulofreire.org

InstitutoPauloFreire

FPF_OCP_04_0112

ESTUDO SOBRE EDUCAÇÂO DE ADULTOS E MERCADO DE TRABALHO EM SETORES POPULARES URBANOS DE SÃO PAULO

INVESTIGAÇÃO SOBRE O MOVA-SÃO PAULO: IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICA E RESULTADOS

INTRODUÇÃO

Quando o Partido dos Trabalhadores ganhou as eleições municipais de 15 de novembro de 1988 em São Paulo, Brasil, a escolha lógica e natural para Secretário de Educação do Município foi a do Professor Paulo Freire, um reconhecido pedagogo socialista, um dos pioneiros da educação popular na América Latina e inspirador da constituição da Teologia da Libertação. Membro do partido desde 1979 e Presidente da Universidade dos Trabalhadores, inspirada pelo PT de São Paulo, Freire, como Secretário de Educação, se encontra a cargo de 654 escolas com 700.000 estudantes, desde a educação infantil até a 8ª série do 1º grau. É responsável também pela educação de adultos e pela alfabetização na cidade de São Paulo, uma das maiores cidades da América Latina.

Esta investigação estudará as implicações políticas de implementar uma pedagogia socialista no coração de um Brasil capitalista, com foco central em contrastar a retórica no discurso de transformação educativa, com as realidades de tomada de decisões cotidianas em educação. Uma campanha de alfabetização (MOVA-São Paulo) foi anunciada em fins de outubro de 1989 e lançada a partir de janeiro de 1990. Juntamente com o estudo de tomada de decisões e implementação da campanha, incluindo sua avaliação, esta investigação considerará o impacto real da alfabetização na vida dos neo-alfabetizados, incluindo impactos a nível de consciência política, mobilidade social e econômica, isto é, melhoramentos dos rendimentos e ocupações, e impactos culturais e nos níveis de comunicação dos neo-alfabetizados . Este estudo de impactos

da alfabetização se fará mediante uma metodologia de acompanhamento, baseada em técnicas de investigação tradicionais de pesquisas e mediante tratamento estatístico.

1. FUNDAMENTOS BÁSICOS PARA ESTA INVESTIGAÇÃO

Paulo Freire tem proposto em seus trabalhos acadêmicos que muitos poucos encontros humanos estão isentos de opressão de algum tipo; em virtude de diferenças raciais, sexuais e sociais, tendemos a ser vítimas da opressão ou responsáveis por atos opressivos. Freire tem assinalado que o racismo, o "sexismo" e a exploração de classes são as formas mais proeminentes de dominação e de opressão, e reconhece também que existem formas de opressão em função de crenças religiosas, filiação política, nacionalidade, idade, tamanhos e deficiências (handicap) físicas e intelectuais.

Partindo de uma psicologia da opressão, influenciado por um trabalho de psicoterapeutas como Franz Fanon e Eric Fromm, Freire desenvolveu a "Pedagogia do Oprimido", utilizando a educação para melhorar a condição humana,contrastando os efeitos de uma psicologia da opressão e por fim, contribuindo para o que Paulo Freire considera a vocação ontológica do ser humano: a humanização. Na introdução do seu livro Pedagogia do Oprimido, Freire assinala que "nestas páginas, espero que ao menos o seguinte, seja duradouro: minha confiança nessa gente e minha fé no ser humano e na criação de um mundo no qual seria mais fácil amar" (p. 19).

A Pedagogia do Oprimido que Freire propõe tem sido influenciada por uma grande quantidade de correntes filosóficas, incluindo a Fenomenologia, o Existencialismo, o Personalismo Cristão , o Humanismo Marxista e o Hegelianismo. Esta pedagogia sugere que o dialógo, e em última instância, a "conscientização", são as formas pelas quais se pode superar a dominação e a opressão entre os seres humanos. A conscientiza

ção é o desenvolvimento da consciência individual, mediante a qual, devido ao exercício do diálogo, em uma busca comunitária, se volta consciente da natureza real da opressão, e se move, junto a outros, em busca da mudança do ambiente opressivo. Desde seu regresso ao Brasil em 1979, Freire tenta implementar sua filosofia educativa em seu próprio país, e sua nomeação como Secretário de Educação na cidade de São Paulo a partir de janeiro de 1989, criou-lhe uma oportunidade única. Seus objetivos socialistas, contudo, devem ser considerados no contexto da nova democracia brasileira e da reforma constitucional no Brasil.

Uma nova constituição foi aprovada no Brasil em outubro de 1988, na qual está incluída a elaboração de uma nova legislação educativa; questões tão relevantes como o subsídio para a educação privada, a transferência de fundos federais para a educação primária, a qualidade da educação e a formação docente têm sido discutidas no Parlamento. O analfabetismo que foi declinando consistentementedesde a Proclamação da República em 1889, se encontra outra vez em ascensão. Enquanto a nova constituição reclama a erradicação do analfabetismo nos próximos 10 anos, muitos investigadores educativos consideram isto um sonho. A nova campanha de alfabetização, Movimento de Alfabetização - São Paulo (MOVA-SP) foi anunciado em outubro e lançado em janeiro de 1990 com o propósito de alfabetizar 60.000 pessoas em 12 meses. Com a descentralização dos recursos financeiros no Brasil e a promulgação da nova constituição, e enquanto o problema do analfabetismo se volta ao centro das preocupações governamentais, as autoridades municipais e estaduais vêm tomando um papel mais ativo na tomada de decisões em educação. O modelo de conscientização impulsionado por Paulo Freire e o lançamento do MOVA-SP é um exemplo do novo papel que os governos locais desempenharão na educação brasileira; um papel que não estará isento de contradições e conflitos.

2. FOCO DA INVESTIGAÇÃO

Esta investigação tem dois focos inter-relacionados. Primeiro, se trata de um estudo de tomada de decisões, planejamento, implementação e avaliação da campanha de alfabetização; segundo, se trata de um estudo dos impactos (taxas de retorno individuais) dos neo-alfabetizados em termos de mudanças a nível de sua consciência política, mobilidade social, rendimentos, empregos e comunicação.

2.1. Primeiro nível de investigação: A planificação educativa e a implementação da campanha de alfabetização.

Neste primeiro nível de investigação, o problema da investigação consiste em indagar porque se tomam as decisões em educação de adultos no Município de São Paulo, como essas decisões são articuladas, planejadas e levadas à prática, quem são os agentes não governamentais mais importantes na formulação e operacionalização da política, qual é o papel da burocracia educativa a nível municipal, estadual e federal, e quais são os processos sistêmicos que se envolvem tanto nos processos que originam a política, como naqueles ligados à implementação e avaliação da mesma (Torres, 1990; Fagerlind e Saha, 1984; Lindblon, 1968; Offe, 1984-1985; La Belle, 1986).

Na elaboração de um modelo geral para as análises de política pública, entendemos que toda análise de política pública requer abordagem histórico-estrutural e uma compreensão da natureza do estado e do regime político em questão. Neste caso particular, uma administração socialista administrando a cidade mais importante do Brasil capitalista, nos enfrenta com distintos desafios teóricos e analíticos. Junto a isto,

a personificação da nova política edducacional na figura de Paulo Freire, um intelectual internacionalmente reconhecido, cuja Pedagogia do Oprimido tem motivado milhares de experimentos radicais em educação em todo o mundo, oferece um valor adicional ao esforço investigativo. Na realidade, esta investigação abarcará o que, provavelmente, será uma das últimas campanhas de alfabetização nas quais Freire se encontra pessoalmente vinculado, desta vez em seu próprio país, e em sua capacidade de administrador educativo e não como consultor ou "expert" técnico.

O modelo de análises é de certa forma convencional, utilizando experiências anteriores de avaliação de campanhas educativas (Bhola, 1981-1984; Torres, 1990), incluindo uma abordagem qualitativa e quantitativa dos insumos, processos de transformação e resultados da campanha, contrastando os objetivos buscados com os resultados da campanha (La Belle, 1986; Arnove, 1986), particularmente as interações, contradições e correspondências entre os diferentes níveis de governo (municipal, estadual e federal) em termos de apropriação e uso de recursos, e em termos de princípios normativos da alfabetização.

2.2. Segundo nível de investigação:
Os resultados econômicos, sociais e políticos da alfabetização conforme a experiência dos neo-alfabetizados (um estudo longitudinal)

A educação básica de adultos atende as necessidades dos grupos sociais mais empobrecidos, despossuídos de poder algum e localizados nos níveis mais baixos da estratificação social nas sociedades nacionais da América Latina. Apesar das dificuldades para se quantificar esta população, estima-se que existem na América Latina 45 milhões de analfabetos absolutos, aproximadamente 12% da população total da região.

Sabe-se que a clientela educativa para alfabetização está constituída por uma população de origem rural ou migrantes urbanos com um passado rural muito recente. Esta clientela está localizada nas

áreas suburbanas das grandes metrópoles ou em áreas geográficas de maior desenvolvimento relativo do país. Muitos deles pertencem a grupos étnicos, são monolíngues e as taxas de analfabetismo são mais altas nos grupos de idades maiores de 25 anos e nas mulheres é proporcionalmente mais alta que a dos homens (CNTE/UNESCO, 1982: 17-19; Schmelbes, 1979; Morales-Gómez, 1979; Solari, 1982: 21-34).

É de se esperar que a clientela para a alfabetização se constitua de setores camponeses e indígenos em geral, setores marginais urbanos, especialmente donas de casa, autônomos (especialmente os comerciantes ambulantes), trabalhadores com baixas remunerações e "bicos", geralmente empregados nos níveis mais baixos das indústrias de transformação ou no setor de serviços, empregados em serviços domésticos, e nas áreas rurais, os segmentos mais baixos das pequenas burguesias rurais.

O rol de metas estabelecido para a educação básica de adultoas e para à alfabetização varia desde oferecer atitudes positivas em relação a cooperação, ao trabalho, ao desenvolvimento familiar, comunitário e nacional ou uma maior aprendizagem individual, até a alfabetização funcional e a aprendizagem das operações matemáticas fundamentais ; desde promover uma perspectiva científica em matéria de saúde, agricultura e temas afins, até a incorporação de conhecimentos e destrezas funcionais para o trabalho; desde facilitar a entrada nos mercados de trabalho ou fortalecer as oportunidades ocupacionais dos indivíduos até facilitar um conhecimento funcional e as habilidades necessárias para a participação cívica ou política (Bel, 1981: 39-56; Bhola, 1981: 6-22; Blang, 1966: 393-415; Levine, 1982: 249-266; Lowe, 1975;Mbilinyi, 1981: 11-17; Schmelkes, 1982: 463-481; Torres, 1980a,1984a).

A magnitude do problema do analfabetismo e da educação básica para adultos, e a importância das metas atribuídas a mesma, têm inspirado nas últimas décadas, importantes esforços de organizações internacionais como a UNESCO e os governos da região. Esforços que pre-

tendem resolver o problema, ou ao menos diminuir a incidência do analfabetismo em termos absolutos na população adulta total. Este intento de traçar estratégias efetivas na educação básica para adultos tem um Programa Experimental Mundial de Alfabetização desenvolvido pela UNESCO, uma de suas expressões mais importantes. A UNESCO iniciou e coordenou o Programa Experimental Mundial de Alfabetização entre 1965 e 1975 na China, Tanzânia, Índia, Vietnã, Irã, Mali, Brasil, Equador e Somália (Bhola, 1984; Arnove & Graff, 1987). Avaliações sistemáticas do programa sugeriram poucos resultados promissores, com exceção da experiência na Tanzânia, e mostraram também um notável fracasso em muitos destes programas em alcançar seus objetivos (Pescador, 1981; Bhola, 1984; Arnove & Graff, 1987).

Na América Latina, a avaliação de campanhas de massas de alfabetização e educação básica de adultos, apresentaram resultados muito desiguais. Entre as perplexidades do tema estão as dificuldades em estabelecer com exatidão quais são as contribuições destes programas e políticas educacionais à produtividade do trabalho, ao aumento no emprego e absorção da força de trabalho, e à modificação na renda ou na mobilidade social dos beneficiários dos ditos programas, ou seja, é difícil estabelecer as vinculações reais entre a educação de adultos e o desenvolvimento econômico e social (La Belle, 1980; La Belle & Verhine, 1981).

Muitas das investigações sobre estas questões na América Latina abordam as seguintes perguntas: é decisiva a contribuição da educação para adultos para incrementar a produtividade de operários e camponeses? Este aumento na produtividade refletirá numa melhor ocupação e salário? É possível atribuir o crescimento do PIB, que não pode ser medido via produtividade do capital, ao melhoramento da qualidade dos recursos humanos do país? Se assim for, existe alguma contribuição específica da educação de adultos a este processo? Superar o analfabetismo — como introdução aos níveis iniciais da educação formal — é uma

necessidade ineludível e pré-condição para que um país se desenvolva ? Alcançar a leitura, a escrita e o cálculo elementar se reflete necessariamente num melhoramento a curto prazo, dos rendimentos e da qualidade de vida do alfabetizado? O domínio do alfabeto supõe automaticamente um aumento na produtividade? Qual é a utilidade real da alfabetização nas áreas rurais? Quais são as contribuições da educação de adultos aos mecanismos de auto-emprego dos graduados? Em outros termos, qual é o aporte dos programas massivos de educação de adultos sobre o emprego, os rendimentos, a mobilidade ocupacional e social e o capital cultural dos neo-alfabetizandos?

Algumas das respostas mais convencionais a respeito da educação de adultos e sua contribuição para o desenvolvimento assinalam, por uma parte, que a alfabetização e a educação básica de adultos contribuem para o desenvolvimento econômico mediante um aumento de produtividade dos novos alfabetizados, que por sua vez, ampliam os níveis de produtividade daqueles que trabalham com os neo-alfabetizados (oque se chama de "efeito de derrame"). Por outro lado, esta contribuição se verifica em reduzir os custos na transmissão de informação útil em matéria de saúde ou nutrição, à população que sabe ler e escrever. Finalmente, assinala que a educação básica dos sujeitos potencionalmente mais hábeis, contri bui para o seu desenvolvimento, ampliando suas possibilidades de mobilidade social e ao mesmo tempo, facilita no resto da sociedade uma resposta mais elástica a uma modificação nos incentivos econômicos. Em síntese, a educação básica de adultos (incluindo a alfabetização) seria muito útil para a força de trabalho dos baixos níveis de qualificação que possui uma forte tendência para migrar, tornando-a, portanto, mais empregável, e reduzindo o desemprego, o subemprego e a migração inter regional e internacional (Blang, 1966: 393-394; La Belle & Verhine, 1978; Phillips, 1970; Waiser, 1980:4).

Este projeto de investigação pretende estudar em detalhe algumas destas vinculações entre alfabetização, desenvolvimento famili

ar e individual do neo-alfabetizando, o uso de leitura, escrita e cálculo, e as modificações nas auto-percepções e opiniões sobre a realidade sócio-cultural do neo-alfabetizado, na sua passagem por um programa de alfabetização massivo como o MOVA-SP.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA INVESTIGAÇÃO

1. Um foco principal da análise será o planejamento, a tomada de decisões e implementação do MOVA-SP. Neste sentido, as perguntas de investigação incluíram as seguintes: Como se originou o MOVA-SP? Qual é o papel atribuído às organizações de massas, incluindo as baseadas em Igrejas, organizações estudantis e organizações do magistério? Qual é o papel do PT e de outros partidos políticos na elaboração e implementação desta Campanha de Alfabetização? Como tem reagido a burocracia educacional estabelecida no Município de São Paulo à nova administração socialista na educação, conduzida pelo Professor Paulo Freire, e como tem reagido ao lançamento da Campanha ? Finalmente, qual é o papel de Paulo Freire na organização, implementação e avaliação da campanha?

2. Quetões centrais para o estudo da Campanha de Alfabetização são as seguintes: Quais são os objetivos sócio-políticos e econômicos da Campanha? Qual é o modelo organizacional seguido na campanha? Como se vincula o MOVA-SP a outras experiências levadas a cabo usando o modelo conscientizador formulado por Freire (especialmente as experiências da Guiné-Bissau, e também a experiência de alfabetização em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, e mais recentemente na Nicarágua)? Como se compôs o currículo? É a metodologia da palavra geradora usada na campanha — com diálogo e participação como componentes centrais da formulação curricular? Se esta for usada, é adequada às necessidades dos adultos no Estado de São Paulo? Como se orga

niza a avaliação da campanha? Como é o financiamento da campanha ? Qual é o papel da investigação educativa na campanha?

3. Finalmente, um objetivo fundamental deste projeto de investigação é estudar o impacto das políticas e programas recentes em educação de adultos e alfabetização sobre os processos de mudança sócio-cultu - ral, nível e estilo de comunicação social, rendimentos, mobilidade social e ocupacional e os macanismos de inserção dos neo-alfabeti - zandos nos mercados de trabalho dos setores populares urbanos de São Paulo. Esta análise será levada a cabo mediante uma análise lon gitudinal e comparativa.

4. SIGNIFICADO DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E DO LIVRO QUE RESULTARÁ DESTE PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

O impacto da Pedagogia do Oprimido nas sociedades do Oci - dente não pode restringir-se à alfabetização. A educação problematiza- dora, ou a metodologia da investigação temática, duas das principais i novações teóricas e metodológicas resultantes do trabalho de Freire, tem sido implementada nos estudos sociais e curriculares na educação de adultos, educação secundária e superior, como também nos temas mais diversos, incluindo os ensinamentos de Matemática e de Física, o pla - nejamento educacional, estudos feministas, línguas românicas, Psicolo- gia educativa, leitura e escrita crítica, etc. O trabalho de Paulo Freire durante as duas últimas décadas tem sido o tema de centenas de dissertações doutorais, tanto daqueles que têm pretendido levar a cabo algum aspecto da proposta de Freire, como daqueles que têm argumentado criticamente contra a mesma. Enquanto que o trabalho de Freire é conhe cido por suas experiências no Terceiro Mundo, existem um sem números de experiências que relacionam o trabalho educativo de Paulo Freire com as problemáticas das sociedades industriais avançadas. Mais de

6.000 referências têm sido compiladas por Donaldo Macedo em seu projeto de Educação Bilingue e Inglês como segunda língua na Universidade de Massachusetts, no Campus de Boston Harbor; igualmente, mais de 1.000 referências do trabalho inicial de Freire têm sido compiladas na Coleção Especial de Paulo Freire no Instituto Ontário de Estudos Educacionais (OISE) em Toronto, Ontário.

Apesar desta diversidade de materiais, não existe, todavia, um estudo compreensivo da implementação de uma pedagogia progressista em educação e tomada de decisões (Gerhardt, 1985). Esta investigação, ao estudar as relações entre Pedagogia do Oprimido e a implementação de reformas educativas em educação de adultos, e ao enfocar ao estudo das relações entre pedagogias progressistas, alfabetização, a política desenvolvida a nível local ou municipal, e as reformas educacionais, o livro que resultará da investigação será muito relevante — e de alguma forma único — na investigação educativa. Na medida que o MOVA-SP se encontra relacionado com uma proposta de reformar a educação municipal de São Paulo, desde uma perspectiva socialista, esta investigação oferecerá uma indagação sobre aspectos desconhecidos sobre as limitações e possibilidades de uma política socialista num sistema educacional capitalista. De igual maneira, esta investigação incrementará o conhecimento sobre a aplicabilidade de técnicas educativas radicais e recomendações de políticas radicais, não somente em países em via de desenvolvimento, como também em sociedades industriais avançadas. Finalmente, as avaliações das campanhas de alfabetização, mediante técnicas de acompanhamento, assim como análises dos impactos da alfabetização nos beneficiários da campanha, são escassas no Terceiro Mundo. Esta investigação oferecerá evidência inestimável sobre os resultados econômicos, sociais, políticos e culturais da alfabetização para adultos, medidos um ano após a finalização do programa.

5. METODOS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

A metodologia consiste numa análise de documentação e bibliografia, observação participativa, entrevistas qualitativas incluindo conversas com informantes chaves, que participam dos projetos comunitários, estudantes de alfabetização, mestres e facilitadores da Campanha de Alfabetização, funcionários educativos em diversos níveis (locais, municipais , estaduais e federais) e com Freire mesmo. Finalmente, será levado a cabo uma pesquisa de acompanhamento a graduados do programa de alfabetização, que serão entrevistados no momento que vincularem-se à campanha, e um ano após terminarem seus estudos.

Concluindo, converia enfatizar que a circunstância atual para levar a cabo a investigação é muito especial. A investigação será desenvolvida incluindo uma análise da primeira fase da Campanha (jan - jun/1990), a fase de pós-alfabetização (jul-dez/1990) e a fase de avaliação da mesma (jan-jun/1991). As possibilidades de conduzir a investigação sobre uma campanha inspirada por princípios socialistas democráticos e conduzida por uma administração de cunho socialista levada a cabo no coração de um Brasil capitalista é uma circunstância histórica excepcional. Da mesma maneira, a possibilidade de projetar esta investigação ao mesmo tempo que a campanha é planejada e se inicia sua implementação, é uma oportunidade única.